



## **As Representações, a Moda e um Estilista: Ronaldo Fraga e seu Desfile Rio São Francisco – Verão 2009.**

## **The Representations, the Fashion and a Stylist: Ronaldo Fraga and his Fashion Show São Francisco River – Summer 2009.**

**Talita Cardoso Borges, Prof<sup>ª</sup> Esp. em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Jovens e Adultos, Prof<sup>ª</sup> Titular do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC Brasil.**

talidesigner@yahoo.com.br

**Nadja de Carvalho Lamas, Prof<sup>ª</sup> Dra. em Artes Visuais, Prof<sup>ª</sup> Titular da Universidade da Região de Joinville – Univille Brasil.**

### **Resumo**

Este artigo analisa e apresenta algumas considerações a partir de reflexões sobre as representações oriundas do trabalho do estilista brasileiro Ronaldo Fraga e da Moda, no desfile Rio São Francisco, apresentado no verão 2009. Na sua concepção foram apropriados conceitos, elementos culturais e de linguagens da vida ribeirinha.

**Palavras-chave:** Representações, Moda, Ronaldo Fraga

### **Abstract**

*This article analyzes and presents some considerations from reflections on representations derived from the work of Brazilian designer Ronaldo Fraga and Fashion Show, San Francisco River in the parade, presented in summer 2009. Their design were appropriate concepts, languages and cultural elements of river life.*

**Keywords:** Representations, Fashion, Ronaldo Fraga

Ronaldo Fraga não põe a moda na vida. Põe a vida na moda. [...] Ele não é um estilista pós-moderno que enxerga o mundo como um espelho fragmentado onde nada faz sentido, sem nenhuma conexão com o passado nem com a emoção. Ronaldo Fraga não cria roupas para pessoas sem cenário, sem lembrança, sem humor e sem história. Sua força criativa é movida por imagens que vão se transformar em profissões de fé, protestos, festas, celebrações, sons, coreografias e [...] roupas. (KALIL, 2007, p.7)

Corroborando com Kalil, este é Ronaldo Fraga. Um estilista brasileiro, mineiro e exímio “contador de histórias”, de histórias brasileiras contadas através da moda. Formado pelo curso de Estilismo da UFMG, pós-graduação na *Parson's School of Design*, de Nova York e *Saint Martins School*, de Londres, teve sua trajetória iniciada em 1996 que, por sua vez, está repleta de coleções com cunho histórico-social-cultural bem brasileiro.

Em sua trajetória há uma predileção, por estabelecer um diálogo entre a cultura brasileira e o mundo contemporâneo. Característica que pode ser observada em seu repertório de inspirações, cujas representatividades foram costuradas, desfiladas, expostas, escritas ou ilustradas como: a cerâmica das bonecas do Jequitinhonha inspiração para o desfile verão 2003; a obra “Todo mundo e Ninguém” na versão de Carlos Drummond de Andrade para o desfile inverno 2005; “O Grande Sertão - Veredas” de Guimarães Rosa para o desfile verão 2007, o legado da Cantora Nara Leão verão 2008, o Rio São Francisco para o verão 2009, etc.

Singular entre os estilistas possui como marca peculiar, seus inseparáveis óculos (Figura 1), que o ajudam a compor uma narrativa pessoal. As referências na sua criação decorrem da memória, de sua percepção atenta ao seu entorno e da cultura do país, são as fontes que lhe nutrem e possibilitam materializar nas roupas a representação social de classes, a representação de uma coletividade específica, ou seja, de um jeito muito próprio de ser que não lhe passa despercebido.



**Figura 1: Estilista Ronaldo Fraga**

Fonte: <http://www.circulo.com.br/blog/parceria-no-spfw-circulo-e-ronaldo-fraga/brasileira.html> Acesso em: 27 abr 2014

Conforme Garcia<sup>1</sup>:

Configurando certa resistência às vogas efêmeras, o estilista tem como ideal tornar impar aquilo que é massificado pela mídia. Reencontra-se com as antigas tradições da costura e estende esse olhar para um horizonte além dos rolos de tecido. Compõe narrativas que traçam uma geopolítica capaz de desmascarar a homogeneidade das tendências de corpos, roupas e programas de comportamento e vai enrodilhando essas memórias ladinas num mundo deliciosamente miscigenado. (GARCIA, 2007, p. 72-73)

Este contar histórias por meio das roupas e da Moda é permeado por contextos diversos que incitam o imaginário, “refrescam” memórias e resultam em representações com significância para o contexto social e cultural. A temática/sociedade vai muito além da massificação midiática exagerada e contemporânea. No alinhavar, dessas histórias, faz-se necessário uma narrativa a cerca das representações para cada tema. No seu desenvolvimento, o estilista, procura delinear sua criação por meio de uma rica e aprofundada pesquisa, *in loco*. Há um “mergulho” nos contextos de cada tema inspirador, algo que inquiete as sensações e que possam permitir uma apropriação detalhada de elementos desta história e que evidenciam o passado, rompendo fronteiras. Conforme, coloca a autora:

Ávido por manter discussões bisbilhoteiras com tempos e espaços aparentemente a léguas de distância das vitrines, Ronaldo dissolve fronteiras entre preciosidades e quinquilharias. (Ibid, 2007, p. 70)

No que tange ao processo criativo de Ronaldo Fraga as suas representações estão enraizadas nas possibilidades de abstração do real ao imagético, parte de referenciais intrínsecos à memória e aos sentimentos de uma coletividade. Deste modo suas criações sempre causam comoção e identificação. Em decorrência os sentimentos gerados durante seus desfiles perpassam questões que vão para além da Moda e do simples vestir, para alcançar patamares apropriados às formas de representações materializadas em suas criações, amplamente pensadas e conceituadas.

As concepções de suas coleções trazem muito mais do que o espetáculo moda e o processo criativo. Pois, Fraga, no seu processo criativo, parte da necessidade pessoal de compreender questões que muitas vezes passam despercebidas aos olhares apressados, desatentos ou inquietos da contemporaneidade. Em particular na coleção intitulada Rio São Francisco, fica evidente as representações do entorno das margens ribeirinhas nas roupas desenvolvidas a partir de toda esta rica e densa coletividade. E por que o Rio São Francisco? Este rio e suas histórias fazem parte da sua própria história, de suas lembranças de infância. O pai de Ronaldo Fraga contava-lhe histórias de suas pescarias em Pirapora e no Rio São Francisco, o que lhe instigava a imaginário. O tempo passou, mas as lembranças destas narrativas permaneceram e alimentaram sua imaginação. Com o intuito de ler, estudar e conhecer mais sobre o rio que povoa suas lembranças, sua memória e que aguçava sua curiosidade, decidiu elaborar esta que certamente foi a mais emblemática das coleções de sua carreira, até o momento. No seu site o estilista descreve o Rio como sendo algo único, para ele:

---

<sup>1</sup> Carol Garcia é co-autora do livro Ronaldo Fraga.

Nenhum outro rio brasileiro desperta tanto encantamento quanto o rio São Francisco, cruzando cinco estados, ele rasga o coração do Brasil, carregado de histórias, lendas e profecias. Ao ser descoberto por Américo Vespúcio em 1501, inspirou eloquente carta ao Rei de Portugal. Naquela época, junto a sua foz, duzentas milhas mar adentro, a água era doce. Agora é o mar que invade o Rio, salinizando, alterando flora e fauna. Hoje a situação do Rio é um prenúncio de conflitos em torno da água [...] (FRAGA, 2008).

Neste caso, especificamente, existem questões políticas e ambientais que assombram os arquétipos ribeirinhos e também a Fraga. O estilista passou a viver às margens do Rio São Francisco e a conviver com as ribeirinhas para adentrar por mundos ainda inexplorados e muitas vezes imperceptíveis socialmente, politicamente e culturalmente. As percepções acerca do São Francisco foram registradas e lançadas no livro do estilista, *Cadernos de Roupas Memórias e Croquis*, como mostra a Figura 2:



**Figura 2: Registro e criação**

Fonte: Disponível em: <http://www.anapassos.art.br/blog/ronaldo-fraga-caderno-de-roupas-memorias-e-croquis/> Acesso em: dez 2013

O estilista mergulha nas esferas ribeirinhas e poetiza suas percepções. As representações passam a ser guiadas pela sensibilidade, pela memória, pela fruição e o encantamento às margens do rio, que assim o descreve:

Mergulhei literalmente neste universo de lendas e conflitos numa paisagem humana colorida e bordada por marinheiros, caboclos d'água e mulheres-peixe. De lá, trouxe laranjas desavergonhados, brancos sujos, verde-água transparente. Bebi azuis, cheirei a opulência dos opacos e nobres beges. Lambi a base amarela dos sedimentos caídos dos verões e marrons das cheias das cabeceiras. O lado morto do rio vem colorido de preto. Vieram bordados e aplicações de alma artesã. A estamparia inspirada na sobreposição das madeiras coloridas dos barcos e das casas. Os sacos de juta, embalagens das preciosas especiarias. Da lenda do caboclo d'água vem a beleza sem olhos (ou olhos de canudinhos para beber o rio). Por mais que pareça, nada no São Francisco é simples. Descobri ser o Velho Chico, o único rio com terceira margem. Mesmo com tanta beleza o rio padece.

Entretanto, espero que o São Francisco desassombre as almas dos carcarás carregados de poder. (FRAGA, 2008).

Nesta declaração percebe-se que Ronaldo Fraga não se permite ficar alheio às questões que cercam as temáticas que afetam o Brasil contemporâneo e conforme menciona Garcia (2007, p.70) “ele entende a moda como um ato político e se posiciona firmemente diante dos fatos”. No caso do Rio São Francisco não foi diferente, o estilista propõe simbolicamente uma reflexão, quase um protesto, às questões referentes à salinização e poluição do rio, como principalmente a preocupação com a destruição da memória de um povo. Este entendimento influencia a ação e as representações são exatamente àquelas que resultam em uma ação social. E este é o vínculo entre o trabalho de um criador quando este interpreta politicamente o mundo que está inserido, representa as identidades sociais, significando-as nos meios da moda.

Na perspectiva de Moscovici (2003) as representações sociais não se resumem aos acontecimentos culturais ou políticos. Incluem as informações, experiências, conhecimentos e modelos que são recebidos e transmitidos pelas tradições, educação e comunicação social. Há paralelamente o estudo do homem e suas representações sociais.

As representações sociais são uma forma de significação coletiva, que dão sentido aos conceitos e também às vivências e ações do sujeito e da coletividade. Moscovici (2003) sugere que as representações sociais, transformam o não familiarizado em algo familiar, facilitando a aceitação de algo novo por parte dos sujeitos. As representações são capazes de auxiliar na construção de uma sociedade, nos seus comportamentos, na comunicação e nas relações. Desta forma, é possível compreender que as representações se fazem presente e dão sentido à moda se a considerarmos também enquanto linguagem. Além do mais, há uma forma diversificada em como se utiliza da linguagem e evidencia as representações sociais, seja por meio da roupa ou do Desfile de moda, de revistas e/ou sites especializados.

A moda de Ronaldo Fraga, por exemplo, está diretamente vinculada às vivências e sinaliza o tempo e espaço, ao se apropriar da linguagem da roupa para uma mediação entre sujeito e sua existência. No que diz respeito às vidas ribeirinhas, estas estão norteadas por laços tradicionais que muitas vezes independem de um desejo de perpetuação da vida frágil, mas socialmente permitem que elas se identifiquem e mantenham viva a possibilidade de comunicação e inter-relação.

A Moda, em contrapartida, também se apropria de linguagens para uma comunicação e estas linguagens possibilitam uma regimentalização geográfica e do tempo/histórico; do espaço e do tempo. O processo criativo, neste trabalho de Fraga possibilitou que fosse construída, através das imagens individuais ou coletivas, uma comunicação representativa destes sujeitos. Percebe-se um cuidado para que as criações, mesmo de forma estilizada, permitissem a identificação de um sujeito diante de outro sujeito, para que a linguagem estivesse relacionada ao face-a-face da alteridade ribeirinha.

Cores, modelagens, estampas, composições, todos estes elementos contribuem para que haja uma fluidez na coleção assim como o próprio rio. É quase um mergulho nas margens, uma vivência estilizada e que percorre as mais diversas simbologias e representações. Tais criações,

parecem evidenciadas e advindas da sensibilidade do estilista e é possível perceber estas nuances na materialização do imaterial.

Portanto, para utilizar de sensibilidade em suas criações, Ronaldo Fraga, usufrui de uma gama de influências, reconstruindo mundos paralelos de representação simbólica brasileira. Utiliza de desfiles, que contam histórias ao embalo de trilhas sonoras e um cenário que transmite ao imaginário, cheiros, sons, sentidos de vidas contadas pela moda, pela roupa. As nascentes foram parte da vida de Fraga, que reinventa o vestir da vida do Rio São Francisco, enxergando nas trivialidades cotidianas aos olhos dos outros, outra nascente de significações a serem representadas e registradas no capricho dos detalhes das roupas, dos acessórios e das encenações durante o desfile. Conforme mostradas na figura 1:



**Figura 1: Ronaldo Fraga e detalhes das representações**

Fonte: Disponível em: <http://www.ronaldofraga.com.br/port/index.html> Acesso em: 12 jn 2013

O desfile, em seu ato representativo, organiza um universo, cuja linguagem é específica e hermética aos olhos dos críticos, mas cheias de representações que reforçam o que muitas vezes está distante da imensa maioria. É preciso um distanciamento da dinâmica do cotidiano para uma transferência, para uma projeção que está além da capacidade do sujeito. A existência do sujeito está vinculada ao seu tempo e ao espaço o qual julga ser o centro do universo, sem se dar conta de que a vida se dá de outras formas independentemente do “eu”. Ronaldo Fraga explora com sabedoria e delicadeza um olhar ao outro, utiliza de representações simbólicas do real por meio de várias linguagens, mitos, ritos, narrativas...

O trabalho das representações por meio da moda incita um universo contrastante entre o real e o imaginário e podem estabelecer indícios de que os arquétipos estão repletos de significâncias a serem representadas e Ronaldo Fraga utiliza a moda como algo que transcende as fronteiras do consumo e provoque os sentidos. No embalo de uma sonoplastia, que determina o ritmo e

complementa o ambiente, a conjuntura de uma trilha sonora editada por Ronaldo Gino<sup>2</sup>, com a voz da cantora Tetê Espíndola, do álbum VozVoixVoice, juntamente com o som do grupo Barbatuques<sup>3</sup> cantando carcará, colaboram para a magia das representações e dos sentidos. A representatividade destes sentidos tem início e, enfim tudo se revela, conforme mostra figura 2:



**Figura 2: Desfile Rio São Francisco**

Fonte: Disponível em: <http://www.ronaldofraga.com.br/port/index.html> Acesso em: 12 jn 2013

Na passarela e no corpo da modelo, o rio flui. E as curvas do rio parecem se formar e dá-se a vida às margens ribeirinhas pela visão e memória do estilista. Conforme mostra figura 3:



**Figura 3: Curvas do rio e a vida ribeirinha**

Fonte: Disponível em: <http://www.ronaldofraga.com.br/port/index.html> Acesso em: 12 jn 2013

---

<sup>2</sup> Produtor musical responsável pela sonoplastia do desfile de Ronaldo Fraga

<sup>3</sup> Referência internacional em percussão corporal, o grupo Barbatuques produz música orgânica utilizando o próprio corpo como instrumento música. Melodias e diferentes ritmos musicais são criados a partir de efeitos de voz e da exploração de sons produzidos pelo corpo humano: palmas, estalos, batidas, mãos e pés em sintonia. Fonte: Disponível em: <http://www.barbatuques.com.br/br/index.php/sobre/> Acesso em: 15 dez 2013.

Cada detalhe, conforme mostra a figura 4, sugere uma fruição e rememora aspectos raramente percebidos ou até mesmo impensados às margens cimentadas e exacerbadas de informações das vidas urbanas, mas que fora revigorada e sensibilizada por meio da moda de Ronaldo Fraga.

Cada objeto, cada história, cada conto, cada mito, cada rito, cada memória fluem suavemente, materializadas na passarela, como um rio que procura a sobrevivência.



**Figura 4: Detalhes da moda de Ronaldo Fraga**  
Fonte: Disponível em: <http://www.ronaldofraga.com.br/port/index.html> Acesso em: 12 jan 2013

A estamparia parece sair da intersecção entre as madeiras dos barcos e das casas, dos peixes, das lendas. Isto construído nos detalhes, conforme mostra figura 5:



**Figura 5: Detalhes das representações**  
Fonte: Disponível em: <http://www.ronaldofraga.com.br/port/index.html> Acesso em: 12 jan 2013

Até mesmo o lado morto do rio é representado e vem em tom de preto, esta dá a percepção de uma referência ao luto por parte de um rio que some, que seca, que saliniza, assim como as memórias que sofrem destruição, conforme figura 6:



Figura 6: O fim do rio e da memória

Fonte: Disponível em: <http://www.ronaldofraga.com.br/port/index.html> Acesso em: 12 jan 2013

A cenografia, por sua vez, intitulada Rio Salinizado<sup>4</sup> foi cuidadosamente elaborada, composta por bacias de sal alinhadas na passarela, no intuito de chamar a atenção para a salinização do São Francisco. A cenografia ainda permanece a respirar por vida como o rio e o desfile finda com a *performance* das modelos sentadas ao lado das bacias, para referenciar à vida cotidiana das mulheres ribeirinhas, ao lavarem suas roupas às margens do São Francisco, contando “causos”, rememorando histórias e esperando por um novo dia às suas margens, conforme figura 7:



Figura 7: Performance, cenografia e final do Desfile Rio São Francisco

Assim, um diálogo parece ser estabelecido por meio das roupas, da cenografia, da *performance* das modelos, para permitir ao embalo da sonoplastia, as representações e as vivências imaterializada e, por que não dizer, imortalizada nos sentidos e nas memórias.

<sup>4</sup> Cenografia Projetada por Clarissa Neves e Paulo Waisberg. Fonte: Disponível em: <http://www.ronaldofraga.com.br/port/index.html> Acesso em: 2013

Este desfile, Rio São Francisco de Ronaldo Fraga, permitiu uma relação sensível do objeto e seu significado. É uma narrativa entre Ronaldo Fraga e o rio que representa histórias, estórias, gente, lendas, bichos, vidas e memória.

Remonta-se aos registros de Fraga (2013) quando diz: “Bebi azuis, cheirei a opulência dos sedimentos caídos dos verões e os marrons das cheias das cabeceiras”. Nas etiquetas das roupas, por exemplo, uma advertência poética “Lavar com água fresca e secar à sombra dos laranjais”. Ronaldo Fraga é ternura. A memória é material para a representação realizada pelo estilista.

O desfile Rio São Francisco, rompeu as fronteiras imagéticas e transpôs-se para além da passarela ao se tornar tema de uma representativa exposição de arte, na qual descreve poeticamente as vivências ribeirinhas em instigantes instalações e objetos. Esta exposição obteve grande repercussão, por materializar de forma criativa e representativa o que já havia sido colocado na passarela. Percebe-se que esta exposição trouxe consigo uma carga valorativa de cultura, riqueza, história, memória, mas também de posicionamento político, razão pela qual se tornou uma exposição ímpar, de cunho cultural e educativo. Nela Ronaldo Fraga novamente evoca fruções e sentidos, por diversos ambientes e a exposição passa a ser intitulada Rio São Francisco navegado por Ronaldo Fraga: Cultura popular, História e Moda, conforme mostra figura 8:

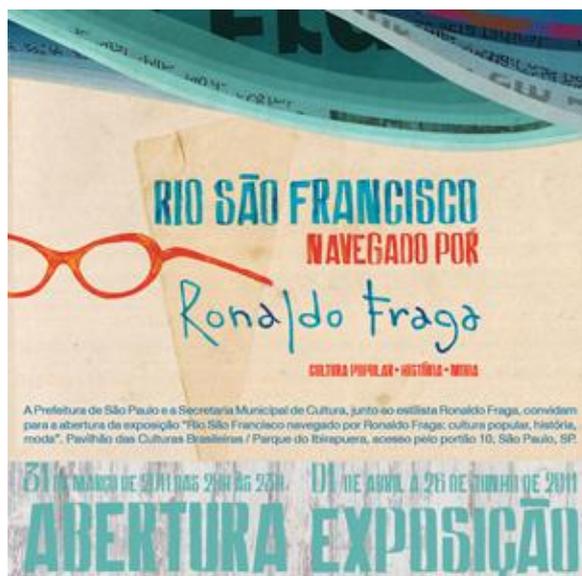


Figura 8: Cartaz exposição

Fonte: Disponível em: <http://saofranciscoronaldofraga.com.br/> Acesso em: 12 jan 2013

Segundo informações sobre a exposição, o site Namídiacom<sup>5</sup> (2013) descreve as instalações e os detalhes de cada uma delas:

**Dez ambientes, muitas histórias, surpresas e emoções sobre o São Francisco**  
No início do percurso, o visitante assistirá a um vídeo gravado por Ronaldo Fraga às margens do rio São Francisco, em Pirapora (MG), em recente viagem no vapor Benjamin Guimarães, no qual o estilista explica a proposta da exposição. O ambiente “Cidades Alagadas” apresenta um vídeo documentário sobre as cidades alagadas para a construção de

<sup>5</sup> O site Namídiacom faz parte de um link e que se encontra no site do estilista.

hidrelétricas, gravado e dirigido pelo ator Wagner Moura, nascido em Salvador, mas criado na pequena cidade de Rodelas (Bahia), inundada quando o ator ainda era criança. No espaço “Lendas do rio” vestidos musicais ecoam a voz de Maria Bethânia declamando o poema “Águas e Mágoas do Rio São Francisco”, da obra Discurso de Primavera e Algumas Sombras, de Carlos Drummond de Andrade, escrito em 1977.

A exposição parece fluir como o rio, imbrica discursos para sugerir um diálogo a cada pessoa que a visita, cada espaço parece produzir fruições, traz consigo representações distantes do cotidiano urbano, assim a história é rememorada e apresentada em seus diversos ambientes, que continua a ser descrito, no site **Namídiacom (2013), quando diz que:**

A coleção apresentada por Ronaldo Fraga na São Paulo Fashion Week em 2008 também compõe a mostra, acrescentada de peças exclusivas. Mas Ronaldo reforça: “Na exposição, a coleção não é o tema central, e sim mais um elemento fruto do legado do rio, que conta a sua história”. Neste ambiente, a memória das bordadeiras, ofício muito presente nas cidades ribeirinhas, principalmente na região de Pirapora (MG), recebe homenagem por meio de grande parede simulando os bastidores de bordados.

Na sala “Nascente” uma lousa com traços iniciados por Ronaldo Fraga convidará o visitante a desenhar suas impressões, emoções e sentimentos sobre o São Francisco, a partir do olhar apresentado pelo do estilista na mostra. O percurso se encerra com um ambiente dedicado às crianças, intitulado “Pescaria do Saber”, onde os pequeninos poderão conhecer sobre os peixes do Velho Chico. (NAMÍDIACOM, 2013)

Um detalhamento expressivo, uma construção acerca da memória e das representações instaladas em diferentes contextos, permitindo aos visitantes experimentar sensações advindas desta coleção. Percepções foram afloradas e a sensibilidade parece pairar sobre o rio instalado, conforme mostram a figura 9.



Figura 9: Ambientes da exposição

Fonte: Disponível em: <http://saofranciscoronaldofraga.com.br/> Acesso em: 12 jan 2013

A exposição invade o imaginário para construir as mais diversas representações, parece que nada escapa aos sentidos. Para constituir uma navegação imagética no rio e suas margens, tudo dá início no ambiente Foz, constituído de peixes e garrafas Pet, para representar uma foz cuja vida morre em meio à poluição. “O ambiente Mercado traz consigo cheiros e sabores situados às margens do ‘Velho Chico’, como o estilista o chama. Sendo assim no ambiente,

**Mercado:** [...] Seu principal elemento é uma parede de latas litografadas cujas imagens são peixes próprios do rio.

**Cotidiano:** representa a vida ribeirinha. Sua principal instalação é uma escultura de malas que revelam imagens da vida às margens do rio nas décadas de 40 e 50.

**História:** um grande mapa aplicado em uma parede de 12 metros de comprimento apresenta as 15 principais cidades situadas ao longo do percurso do rio. (NAMÍDIACOM, 2013)

Percebe-se, pela descrição, que os ambientes possibilitavam a compreensão do que se encontrava às margens do rio. Além disto, as descrições advindas das leituras dos ambientes traziam representações da vida ribeirinha, como a religiosidade e contos, que refletiam os hábitos e os costumes do rio e suas margens. Por exemplo, o ambiente, a

**Religiosidade:** mostra a referência aos ex-votos, expressão máxima de fé de romeiros e peregrinos que visitam, desde a descoberta do ouro nas Minas Gerais, o santuário de Bom Jesus da Lapa.

**Lendas e Contos do Rio:** vestidos musicais ecoam a voz de Maria Bethânia declamando o poema “Águas e Mágoas do Rio São Francisco” da obra “Discurso de Primavera e Algumas Sombras” de Carlos Drummond de Andrade, escrito em 1977. (NAMÍDIACOM, 2013)

No ambiente, Cidades Alagadas, a instalação conta com a participação do autor Wagner Moura que viveu às margens do rio e pôde resgatar uma infância lá vivida e agora rememorada. “**Cidades Alagadas:** instalação que remete às cidades alagadas para dar lugar às usinas hidrelétricas. A essência dessa sala é o filme produzido pelo ator Wagner Moura.” (NAMÍDIACOM, 2013). Instalação que põe em tensão as consequências traumáticas vividas pela população destas cidades, que se veem obrigadas a abandonar o seu lugar, a sua história, para tentar se reconstruir em outro lugar, porém não sem perdas irreparáveis. Onde há uma hidrelétrica, há também uma triste história de centenas de pessoas rapidamente esquecidas. Ronaldo em sua poética se posiciona de forma contundente, crítica e política sobre as consequências catastróficas que decorrerão das intervenções previstas e discutidas sobre o destino do Rio São Francisco.

Por meio de outras descrições encontradas, percebe-se que as representações aparecem das mais diversas formas e contextos. Os ambientes narram de forma lúdica, mas também crítica, sobre as percepções do estilista, as memórias nelas inseridas e que compõem a representatividade social das margens.

A exposição evidencia representações formadas à partir das culturas locais, que veem agregadas de informações, de experiências vividas, cujas linguagens são recebidas e transmitidas pela comunicação social, pela tradição e também pela dimensão questionadora e reflexiva que a exposição propõe. Como descrito no site Namídiacom (2013):

**Vestuário:** esse ambiente relembra o desfile do estilista Ronaldo Fraga no São Paulo Fashion Week, em junho/2008, cuja coleção deu origem à exposição. A memória das bordadeiras, ofício muito presente nas cidades ribeirinhas, principalmente na região de Pirapora (MG), recebe justa homenagem por meio de grande parede simulando os bastidores de bordados.

**Nascente:** a última instalação convida o visitante a relatar seus sentimentos, percepções e emoções em uma grande lousa.

**Pescaria do Saber:** ambiente dedicado às crianças, no qual elas podem conhecer um pouco mais dos peixes do rio.

### Considerações Finais

A moda, por meio da roupa, pode ser compreendida como um sistema regulador e de representação social da era contemporânea. Seu papel como fenômeno social e comunicacional estabelece vínculo de identidade do indivíduo no tempo e no espaço.

Quando estas relações estão evidenciadas em criações, como a de Ronaldo Fraga, a exemplo do Desfile Rio São Francisco, ficam ainda mais evidente estas características. No caso específico deste desfile todo o contexto trata o simbólico em suas representações sociais e política. Percebe-se a relação íntima entre o estilista e o rio e a representatividade advinda de tempos passados. Uma memória, adormecida, porém viva e que em momento oportuno é evocada no processo criativo de maneira que tornem vivas novas memórias. Para alcançar esta representação, Ronaldo Fraga utiliza-se de um sistema simbólico, cujas linguagens diversas culminam no desfile e na exposição e assim constituir as identidades sociais daquela vida ribeirinha e sua própria vida – vida de infância.

Segundo Bourdieu (1989), existe um sistema simbólico cujo conjunto de signos é compreensível a um grupo de indivíduos e são utilizados para funcionar como instrumento de comunicação, conhecimento e interação. A moda por sua vez também estabelece este tipo de sistema simbólico quando as roupas exercem papéis de símbolos e um meio de comunicação que são compreendidos conforme entendimento de cada sujeito. Não somente a moda, mas as representações sociais se impõem sobre nós como objetos materiais enquanto produto de nossas ações e todo o nosso entorno é moldado por representações. E a linguagem fornece a legitimação. Para Chartier (1990), por exemplo, não há práticas ou estruturas que não sejam produzidas por representações, por meio dos quais os indivíduos ou grupos dão sentido ao mundo em que vivem.

Seja como for, certamente este desfile e exposição especificamente, tratam de forma sensível estas representações sociais e culturais, evidenciando que a moda está além do simples vestir. Mostra a identidade e a diferença de cada sujeito, ou grupo, ao mundo e seu espaço dentro do

campo da Moda e de uma sociedade. Vida que beira um rio, o “Velho Chico, o único rio com terceira margem” (FRAGA, 2013).

## Referências

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**. Entre práticas e representações. Lisboa/Rio de Janeiro: DIFEL/Bertrand, 1990.

GARCIA, Carol. Por uma Poética do lugar-comum. *In*: **Ronaldo Fraga**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

KALIL, Glória. Mulheres Fictícias. *In*: **Ronaldo Fraga**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais** – Investigações em psicologia social. Petrópolis: Editoria Vozes, 2003.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa, Portugal: DIFEL, 1989.

## Imagens

**PARCERIA NO SPFW**: Círculo e Ronaldo Fraga. Disponível em:< Fonte: <http://www.circulo.com.br/blog/parceria-no-spfw-circulo-e-ronaldo-fraga/brasileira.html>> Acesso em: 27 abr 2014

PASSOS, Ana. **Ronaldo Fraga** – Caderno de roupas, memórias e croquis. Disponível em: <http://www.anapassos.art.br/blog/ronaldo-fraga-caderno-de-roupas-memorias-e-croquis/> Extraído em 07 ago 2013.

**Rio São Francisco navegado por Ronaldo Fraga**: cultura popular, história, moda. Disponível em: <<http://saofranciscoronaldofraga.com.br/>> Acesso em: 12 jan 2013.

São Francisco. Disponível em: <http://www.ronaldofraga.com.br/port/index.html> >Acesso em: 12 jan 2013.

## Sobre os autores

Talita Cardoso Borges

Possui graduação em Design com Habilitação em Moda pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Mestranda em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Atualmente professora titular do Instituto Federal de Educação, Ciência



e Tecnologia de Santa Catarina – IF-SC no curso Técnico em Produção e Design de Moda, na área de Projetos e Produção de Moda. Capa e Matéria publicados nos Cadernos do MEC (2007).  
talidesigner@yahoo.com.br

Nadja de Carvalho Lamas

Possui mestrado e doutorado em Artes Visuais, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizando o pós-doutoramento em Ciências da Linguagem na Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul. Professora e pesquisadora no Departamento de Artes Visuais e no mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville – Univille.